



Santos, A. A. dos; Kuhne, R.; Nêto, T. S. *Aprendizagem e comportamento social: uma análise diante dos conflitos inerentes a fase da adolescência. In.: Revista Diálogos (RevDía). Dossiê "Como as diversas teorias e concepções de linguagens concebem a questão do sentido". v. 4, n. 2, 2016.*
[<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia>]

Aprendizagem e comportamento social

Uma análise diante dos conflitos inerentes a fase da adolescência.

Andressa Aparecida dos Santos¹
Renan Kuhne²
Thamiris Silva Nêto³

Artigos livres

v. 4, n. 2, 2016

¹ *Graduanda em Psicologia (Univag). deisaacp19@gmail.com*

² *Graduado em Letras/Inglês (Univag), Pós Graduação em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa (Facibra). renankuhne@hotmail.com*

³ *Graduada em Ciências Biológicas (Univag) e Pós Graduação em Psicopedagogia, Faculdades Integradas de Várzea Grande. biothamiris@gmail.com*



RESUMO: Este estudo visa apontar dados e reflexões sobre os conflitos que os adolescentes enfrentam passando seu comportamento social pelo desenvolvimento na aprendizagem que repercutem diretamente no cotidiano escolar e assim auxiliar profissionais da educação e estudiosos para que conheçam a fundo essa fase do desenvolvimento humano e saibam da necessidade de se dar a devida atenção aos adolescentes de hoje sempre buscando auxílio de meios mais precisos. Tivemos como base teórico-metodológica discussões da Psicopedagogia como eixo para compreensão dos dados no tocante às análises de objetos de estudo concernentes ao contexto educacional. Além da pesquisa bibliográfica foi realizada uma pesquisa de campo, utilizando como instrumento a entrevista com professores, demonstrando as suas opiniões a cerca do tema. Em estudo, também, estiveram reflexões de Libanêo (1994), Collins (2004) e Weiss (2004).

PALAVRAS CHAVES: Adolescência. Conflitos. Aprendizagem e Psicopedagogia.

Abstract text in a stylized font, appearing to be a mix of characters and symbols, possibly representing a corrupted or stylized version of the abstract content.

ABSTRACT: This study aims to point data and reflections on conflicts that adolescents face through their social behavior by developing learning that directly affect the daily school and so assist education professionals and scholars to know the nail that stage of human development and know the need to give due attention to teens today always seeking help of more accurate means. We as a theoretical and methodological basis of discussions psychoeducation as an axis for understanding the data concerning the analysis of objects of study concerning the educational context. In addition to the literature field research was carried out using as a tool the interview with teachers, showing their opinions about the topic. In a study, too, they were reflections of Libâneo (1994), Collins (2004) and Weiss (2004).

KEYWORDS: Adolescence, conflicts, Learning and Educational Psychology



1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema norteador os conflitos biopsicossociais que os adolescentes enfrentam durante essa fase da vida que repercute em todas as suas vivências seja na escola ou na família, o papel do psicopedagogo como mediador durante esse processo ou fase marcada por muitas variáveis, dependendo logicamente de cada um, pois os conflitos aos quais cada um passa podem ser semelhantes, mas serão sempre individuais.

O psicólogo Gary Collins (2004, p. 195) defende a idéia de que...

Durante esse período de conflito e crescimento, o jovem muda física, sexual, emocional, intelectual e socialmente. Ele se afasta da dependência e da proteção da família e caminha para a independência relativa e produtividade social. Para muitas pessoas a vida nesta fase é feita de amigos, televisão, esportes, estudo, trabalho, passatempos e, às vezes, muito estresse e reflexão. (...) O mundo do adolescente é geralmente confuso e muda tão depressa que os jovens imaturos nem sempre conseguem se ajustar direito.

A questão que norteia este artigo é: “A psicopedagogia pode contribuir para amenizar os conflitos naturais da adolescência que interferem diretamente na aprendizagem e convívio social?”

Para responder a tal questionamento, este artigo tem com objetivo, analisar como a aprendizagem e o convívio social podem ser afetados durante os conflitos naturais desencadeados na adolescência, e como a psicopedagogia pode amenizar essas situações, contribuindo para o pleno desenvolvimento dos jovens.

A metodologia adotada foi uma pesquisa de campo , de cunho qualitativo e quantitativo, através de pesquisas bibliográficas e entrevistas com questionários abertos e fechados.



1.2. Adolescência : fase de desenvolvimento humano marcada por conflitos

A adolescência pode ser compreendida como uma “fase de crise”, que se expressa em dois movimentos essenciais do indivíduo, quando o mesmo tem que metabolizar psiquicamente as mudanças físicas produzidas pela eclosão da sexualidade e quando tem que responder de outro lugar às exigências sociais, frente às escolhas que precisam se posicionar nesta fase. Sendo assim os adolescentes tem como tarefas essenciais: a revisão da identidade, no triplice aspecto da assunção da sexualidade, da busca de autonomia e do desenvolvimento das competências (BARRONE, 2001)

Segundo Erikson (1971) e Freud (1976) apud Oliveira e Bossa (2001 p.220) a adolescência é como uma série prolongada de crise de identidade e não passar por essa crise, segundo esses teóricos é indício de que alguma coisa está ou estará bastante perturbada no desenvolvimento psicológico.

Os conflitos transcorridos dessa fase na qual os jovens estão inseridos podem atrapalhar o bom desenvolvimento do caráter, assim como a formação da personalidade de um adulto, se não tiver uma orientação adequada.

Crises ou conflitos fazem parte do desenvolvimento “natural” do adolescente visto os diversos aspectos de mudanças e grande número de adaptações pelos quais terá de passar. Essa fase pode se manifestar como conflitos internos - relacionados com aspectos maturacionais físico, cognitivo, psíquico e emocional - ou conflitos externos - motivados pelo relacionamento com familiares ou outros grupos onde esteja inserido. Sendo assim faz-se necessário compreender o adolescente e, bem como, a relevância desses conflitos em suas vivências, e o que isto afetará em sua vida.



1.3. Aprendizagem do adolescente e seu relacionamento interpessoal com o professor no cotidiano escolar

Diante desta palavra denominada “adolescência”, conceituada como fase de transição, a qual todos passarão ou já passaram um dia o jovem se caracteriza como um sujeito em meio a tantas novidades, conflitos e transformações fazendo-se necessário compreender de que forma a o mesmo esta lidando com a aprendizagem.

A aprendizagem do adolescente, inserido nesse contexto de novas etapas de desenvolvimento, enquanto aprende a lidar com diversas mudanças internas e externas, está imensamente relacionada à escola e a maneira como os professores lidam com ela.

O papel da escola neste período é de fundamental importância pelo leque de experiências sociais que oferece aos jovens e pelo exercício constante que exige deles na elaboração de seu pensamento, na medida em que utiliza a linguagem para a transmissão de informações e cobra do jovem a organização destas, e da sua própria maneira de comunicá-las. (PEGO, 2005)

A imagem que alguns professores e outros adultos têm dos adolescentes é totalmente negativa como: desinteressado, preguiçoso, por vezes até agressivo, o que não condiz com o que eles manifestam quando conseguem ser estimulados.

Na adolescência, o fracasso escolar persistente traz o risco de desadaptação psicossocial associado à evasão. Em relação a dificuldade de aprendizagem Santos e Marturano (1999) apontam a dificuldade de relacionamento como uma variável que aumenta a vulnerabilidade do adolescente com problemas na aprendizagem, dada a importância dos relacionamentos com os pares nessa fase do desenvolvimento. Por outro lado, a família e as relações parentais também afetam a vida dos adolescentes, pois os sentimentos de apego nesta fase, devem estar seguros



para promover a competência social com os pares, ajustamento emocional, auto-estima e menor dependência do suporte externo.

1.4. Psicopedagogia como ferramenta terapêutica aos conflitos dos adolescentes

A Psicopedagogia é uma ciência relativamente nova especialmente no Brasil, podendo atuar em Saúde e Educação, mas sempre lidando com o processo de aprendizagem humana, seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio familiar, escola e sociedade no seu desenvolvimento.

A psicopedagogia tem como maior preocupação o ser que aprende e o seu objetivo geral é desenvolver e trabalhar esse ser tornando-o de forma a potencializá-lo como construtor da sua história, de conhecimentos, e adequadamente inserido em um contexto social.

A meta do psicopedagogo é ajudar aquele que, por diferentes razões, não consegue aprender formal ou informalmente, para que consiga não apenas interessar-se por aprender, mas adquirir ou desenvolver habilidades necessárias para tanto [...]. (RUBINSTEIN, 2001, p.25).

Diagnosticar um adolescente se torna um desafio enorme, pois a fase da adolescência é marcada por conflitos, alterações comportamentais e físicas. Sendo preciso então investigar e compreender a forma que o paciente aprende e os desvios que ocorrem nesse processo.

Sobre o diagnóstico pedagógico Weiss (2004 p.27) afirma,

Todo diagnóstico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e na maioria das vezes, da escola. No caso, trata-se do não -aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não- revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem.



Quando o adolescente é encaminhado até um psicopedagogo, ele geralmente demonstra dificuldades de aprendizagem, comportamento inadequado, dificuldades de socialização e desinteresse pelos estudos.

Assim a Intervenção psicopedagógica, necessariamente precisa compreender o contexto do sujeito e seus conflitos, levantar hipóteses dentro da sua realidade e preocupar-se com a aprendizagem de modo que auxilie o ser nesse processo. Para isto devem-se diferenciar dificuldades de aprendizagem, que são resultantes de transtornos da estruturação do psiquismo das que são de ordem de sintoma.

O psicopedagogo deve estar preparado para lidar com possíveis reações frente a algumas tarefas, tais como: resistências, bloqueios, sentimentos de raiva, etc. Assim é essencialmente neste momento que o psicopedagogo não deve parar de buscar, de conhecer, para compreender de forma mais ampla esses sujeitos, já tão criticados por não corresponderem às expectativas dos pais e professores (SANTOS, 2009).

2. METODOLOGIA

2.1 Contexto

O *locus* da pesquisa foi uma escola pública estadual, denominada Escola Estadual Mercedes de Paula Sôda, localizada no município de Várzea Grande, Mato Grosso, escola de grande porte, que presta serviços educacionais bastante elevado de adolescente entre o período vespertino e noturno.

2.2. Participantes da Pesquisa



Participaram da pesquisa cinco professores do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) onde problematizou as dificuldades de aprendizagem e os principais problemas comportamentais demonstrados pelos adolescentes em sala de aula.

Todos os professores entrevistados estão lotados nessa escola e ministram aulas diretamente para os adolescentes e relatam as suas experiências com esta clientela, no que diz respeito os seus conflitos e suas aprendizagens.

Os professores entrevistados foram escolhidos aleatoriamente, sendo os cinco que se faziam presente no dia da visita a escola.

O objetivo da pesquisa é aprimorar os horizontes, ou seja, ter embasamento científico suficiente para buscar formas amenizadoras de lidar com os conflitos inerentes da adolescência e contribuir na vida do mesmo.

Para preservar a identidade dos professores, eles serão identificados pelas letras do alfabeto: (A- B- C- D- E).

2.3. Resultados e Discussões

O presente estudo compreendeu uma abordagem de natureza exploratório-descritiva, a entrevista foi realizada de forma individual, com opinião de livre escolha no que se refere o diagnóstico descritivo e reflexivo.

A pesquisa pautou-se em estudo e reflexão ao realizar um levantamento participativo, envolvendo questões para as relações sociais dos adolescentes no convívio com da prática pedagógica. A entrevista se constituiu em fazer um diagnóstico do perfil do professorado para apontar a faixa etária e o tempo que este professores vem trabalhando com os adolescentes e como apontam os interesses dos estudos dos adolescentes na



atualidade e como eles lidam com essas questões para obtenção dos objetivos da proposta escolar no interior da escola.

Os entrevistados apontam as características que se seguem, porém cada um dos entrevistados aponta seus enfrentamentos. Vejamos:

Eles têm interesses. [...] Os conteúdos estão disponível a qualquer momento. Em geral o conceito de sala de aula tal como está, tem estabelecido uma distancia entre os professores e alunos, pois nem professor nem aluno vêem mais sentido em uma sala de aula onde se valoriza somente os conhecimentos científicos já produzidos pela sociedade, e não relaciona esses conhecimentos, com a experiência de vida dos alunos. (Professor A)

Pelo excesso da modernidade, dos avanços tecnológicos, pela era da comunicação, esses fatores têm dispersados alunos de ficar mais dispostos a concentração, a organização dos estudos, a cada ano que passa percebe que há esse distanciamento do envolvimento e dedicação com seus estudos. (Professora B).

Pelos anos de experiências trabalhando com adolescente, no meu ponto de vista tem acentuado um forte desinteresse pelos estudos, pois grandes partes dos estudantes querem ocupar por coisas alheia às aulas. O desinteresse integra no cotidiano da sala de aula. (Professor C).

A educação tem ocupado segundo plano na vida dos adolescentes da classe popular, porque tem ocorrido pouco incentivo para motivar as aulas, pois fora do muro da escola existem muitos atrativos do mundo tecnológico que prende muito mais as suas atenções. Acho que as políticas educacionais não têm acompanhado esse crescimento da informação, em termo de modernidade (Professor D)

Hoje ministrar aula para os adolescentes é tarefa árdua para o professor, devido à falta de incentivo em ilustrar as aulas com pesquisas, pois os avanços tecnológicos tem movimentado a vida das pessoas, e este recurso pouco estão ao alcance das aulas. Estamos em situação precária para motivar os jovens ao e despertar o desejo de estudar e permanecer na sala de aula (Professora E).

Nesta discussão ficou visível que 100% dos professores entrevistados concordaram com a essência da questão, cada ano que passa os adolescentes demonstram desinteresses em lidar com os estudos, pois a busca da identidade adulta passa por um período de mudanças e transformações para suas vidas.



Percebe-se que a característica física dos adolescentes para atravessar esta era movida pela tecnologia tem contribuído para acirrar ainda mais os desinteresses nas aulas, e junto a isso, os adolescentes têm que lidar com as mudanças que o correm em sua composição biológica. Sem muito compreenderem que a adolescência é um período fundamental do desenvolvimento humano. Fase muito conturbada e sofrida para jovens e para seus pais. É uma fase de evolução, na qual se busca nova forma de visão de si e do mundo.

É notório que esses fatores interferem nas eficiências das aulas. Por essa razão é necessário que os educadores compreendam o período designado por puberdade, é sem dúvida as alterações mais visíveis, e por isso, são também capazes de provocar grande tensão e ansiedade nos adolescentes, por duas razões: a primeira prende-se com fatores culturais, e a segunda tem a ver com os fatores do crescimento do próprio corpo. Os adolescentes pouco entenderem o que lhes está acontecer e reagem com rebeldia e agressividade ou por desinteresses as coisas que não lhes agradam. Pois é na adolescência que o ego fica extremamente fragilizado devido às dificuldades que as mudanças biológicas impõem ao mesmo.

Entre outras coisas, as dificuldades dessa etapa costumam trazer sérios problemas à escolaridade, não só em relação ao comportamento do aluno adolescente que tende a confrontar a figura de autoridade, como também em relação à aprendizagem escolar, visto que os conteúdos ensinados nas séries cursadas nessa idade requerem um esquema de pensamento mais sofisticado. (OLIVEIRA e BOSSA, 2001,p.212).

Diante de tão intensas transformações, é possível ocorrer desinteresse pelos estudos, principalmente por causa das dificuldades da fase escolar: horários, tarefas, necessidade de atenção e concentração, e o não envolvimento com os aparelhos tecnológicos no período dos estudos. Podemos dizer que na adolescência sempre vão ocorrer às mudanças físicas, psicológicas e sociais.

A pedagogia é uma tarefa para desenvolver a capacidade intelectual, cognitiva, afetiva e emocional, diante desta questão foi realizado outro



questionamento, como que os adolescentes envolvem com as atividades pedagógicas, se demonstra paciência em envolverem nos estudos diários?

Nesta questão 100% dos professores disseram que os adolescentes não realizam as suas tarefas escolares com paciência.

Como disse anteriormente, é relativo. Depende do contexto educacional em que o aluno está inserido. Se ao aluno são propostas atividades condizentes com aquilo que ele julgue ser importante e prazeroso, ele fará a atividade espontaneamente e sem tumulto, porém se for uma atividade em que ele não estabelece relação de importância e satisfação em desenvolvê-la, o mesmo não terá paciência em executá-la. (Professor A).

A falta de paciência, a concentração tem distanciado os adolescentes das tarefas escolares. Pois normalmente as aulas eles querem manusear os equipamentos tecnológicos, e estes recursos ainda não estão presentes nas aulas diárias. (Professor B)

A maioria não consegue articular pacientemente as alternativas de atividades para enfrentar os exercícios sugeridos. Se sente desmotivados para envolver com os estudos, para desenvolver e executar as atividades diárias nas aulas de ciências. (Professor C)

Tenho percebido que os adolescentes não conseguem mais dedicar com paciência para desenvolver atividades que envolvem raciocínio, concentração, pois preferem ocupar com outras atividades alheias os conteúdos estudados. (Professor C).

As dificuldades em organizar com paciências as atividades escolares muitas vezes têm gerados enfrentamentos entre professor e alunos. Pois de um lado existe a falta de dever cumprido e do outro lado está a falta de recursos mais adequados para motivar o desenvolvimento das aulas. (Professor D).

Os alunos nesta fase de crescimento, até mesmo por não compreenderem as mudanças que ocorrem em seus corpos, agem sem paciência e sem concentração. Pois sentem que o mundo que o cercam é um mundo de acontecimentos, de comunicação veloz, onde em apenas em um toque de dedo a resposta já está na tela. (Professora E)

Assim como nós aprendemos regras, limites, lições e postura para viver em sociedade e em grupos, são necessárias desenvolver nos adolescente esse aprendizado, pois a paciência é base do nosso aprendizado, ela é a sequência para desenvolver os exercícios e construir as regras de



convivências harmônicas . Pois só assim aprendemos, assimilamos e evoluímos para novas tarefas. Um ser humano que tem um Professor sem paciência ou não preparado, irá formar um aluno deficiente e confuso em suas tarefas. Por essa razão ter paciência é um princípio para construir aprendizagens sólidas.

A paciência consiste numa condição fundamental para que os estudantes adquiram competências cognitivas, intelectuais, afetivas e sociais, pois a vida exige esses ensinamentos, por exemplo, ao lidar com uma prova, um concurso público que exigem concentração, paciência para sair bem ao desenvolver estas tarefas.

E se manter envolvido e empenhado, no caso, significa não desistir e não abandonar o seu objetivo de conquista do cargo e estudo almejado. A paciência é um foco na duração do processo de preparação para alcançar determinados objetivos, por isso é necessário ser desenvolvido nos estudantes.

Na escola, a falta de motivação e a apatia por parte dos alunos se apresentam como uma constante. Vão ao colégio para se divertir, estar com os colegas, passar um tempo agradável; "isto não é divertido", dizem muitos alunos durante as aulas. E, para os docentes, tornar a aprendizagem divertida representa um verdadeiro desafio. (MORA,2001)

A falta de entusiasmo com o estudo é para os professores um dos obstáculos mais difíceis de resolver em sala de aula. Como fazer o aluno se interessar, quais são as atividades que mais os motivam, são questões que aparecem com frequência entre os educadores. (MORA, 2001.p.445).

Os professores têm que buscar novas estratégias, novas técnicas para gerar interesse.

Alguns alunos, em número menor, não precisam ser estimulados, possuem interesses específicos e ao longo de todo o curso mantêm um bom rendimento sem muita dificuldade. Porém na turma, predominam os que precisam ser continuamente estimulados e, em momentos específicos, receber atenção especial, nem sempre e unicamente focalizada nos aspectos escolares, mas também, com



frequência, orientada para solucionar conflitos de caráter interior e pessoal. (MORA, 2001. p.447).

A busca de incentivos precisa ser visível na sala de aula com poucos recursos que prendem a atenção dos estudantes, pois muitas das vezes o mundo fora do muro da escola apresenta mais atrativos do que dentro dela.

Muitas vezes os adolescentes ficam angustiados, nervosos, desanimados e, por que não dizer, impacientes, diante de situações como: dificuldade para compreender determinadas matérias e conteúdos ou dificuldade para resolver determinados exercícios e frustração por não ter identificado a resposta. A paciência e concentração precisa ser compreendida como um processo cognitivo para desenvolver as competências e habilidades que exige o estudo de determinadas ciências do currículo escolar.

Outra discussão em questão com os referidos professores foram no que se refere ao bom relacionamento com todos os alunos, em termo da sociabilidade, entre os entrevistados 100% deles disseram que sim. Vejamos os destaques dados pelos professores:

Os alunos demonstram um relacionamento de amizade, pois sempre os envolvo em trabalho em grupo, obedecendo a sua afinidade nos grupos, talvez seja isso que me envolvo de forma saudável. (Professor A).

Ministro a disciplina de Educação Física, me sinto bem confortável diante do relacionamento, pois é exerço atividades que jogos, brincadeiras, de lazer e de socialização. (Professor B)

Na medida do possível, por meios de acordos didáticos flui um bom relacionamento de respeito a minha pessoa, caracterizando por meio de um relacionamento mútuo. (Professor C).

Hoje trabalhar e envolver com adolescente precisa dominar algumas regras de relacionamento, saber exigir e saber recuar na hora certa. É compreender as fases que se encontram estas clientelas, para desenvolver a proposta curricular. (Professor D).

Primeiramente estudei, pesquisei, com muita leitura de artigos dos autores que delimitam estudarem sobre o adolescente, para poder compreender as suas mudanças e transformações, e assim desenvolver os conteúdos da



área de ciências biológicas para esses estudantes. Sinto-me envolvidos com eles, e assim ministro as aulas. (Professora E).

“A educação não pode ser vista como um depósito de informações. Há muitas maneiras de transmitir o conhecimento, mas o ato de educar só pode ser feito com afeto, esta ação só pode se concretiza com amor.” (CHALITA,2001, p.12)

Percebe-se que há uma grande diferença entre transmitir o conhecimento e educar. A relação estabelecida entre professores e alunos constitui o ápice do processo pedagógico. Não há como segregar a realidade escolar da realidade de mundo vivenciada pelos discentes, e sendo essa relação uma “via de mão dupla”, tanto professor como aluno pode ensinar e aprender através de suas experiências.

Cabe ao professor aprender que para exercer sua real função necessita-se combinar autoridade, respeito e afetividade; Observa-se a atuação de alguns professores não como modelo inquestionável de docência, mas como fonte de inspiração para buscar um novo e melhor caminho para alcançar os alunos.

Para isso faz-se necessário o diálogo, constante mais de forma que aconselhamento, deixando o adolescente expor o que pensa:

“O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor (...)”(LIBÂNEO. 1994, p.250).

No questionamento que acontece durante o processo ensino aprendizagem, como os alunos manifestam seus comportamentos de forma indisciplinar, os professores entrevistados numa totalidade de 100% disseram que sim, como afirmação que os alunos apresentam comportamentos de indisciplinas.

A falta de atenção ocorre por causa dos aparelhos celulares e conversas paralelas, são os fatores que contribuem para a indisciplinas dos adolescentes. (Professor A)



Talvez a falta de incentivos nas aulas com pouco ou quase nada do uso dos equipamentos tecnológicos, como recursos pedagógicos tem gerado monotonia, dispersando os alunos constantemente, na qual se irritem facilmente. (Professora B).

A indisciplina é um reflexo da característica dos próprios adolescentes que se sentem inconstantes diante dos acontecimentos do mundo moderno. (Professor C).

Percebo que alguns fatores facilitam alguns momentos de indisciplinas, como: a dificuldade em acompanhar a aula, sala de aulas lotadas... (Professor D)

O monitoramento das aulas para que todos os alunos dediquem e acompanham as atividades e que encontrem motivos para estudarem, muitas vezes geram rebeldia e indisciplinas nos adolescentes, porque cada um quer deixar a sua própria opinião nos trabalhos realizados em grupo. A falta de paciência para lidar com alguns sentimentos também gera indisciplina. (Professora E)

Como disse anteriormente é relativo. Depende do contexto educacional em que o aluno esta inserido. Se ao aluno é proposto atividades condizentes com aquilo que ele julga ser importante e prazeroso, ele fará a atividade espontaneamente e sem tumulto, porém se for uma atividade em que ele não estabelece relação de importância e satisfação em desenvolvê-la, o mesmo não terá “paciência em executá-la”. (Professor E)

O mundo contemporâneo está passando por um momento de desafio na educação, com um aumento considerável da indisciplina e atos violentos em escolas, bem como as preocupações de professores e pais em relação ao comportamento e baixo desempenho escolar dos alunos ,deixando nos em um alerta geral .

Como então a escola poderá agir diante de tal posicionamento dos jovens ? É notório perceber que as mudanças ocorridas no mundo afetam e influenciam a vida dos seres humanos, principalmente dos adolescentes, considerados como rebelde e indisciplinados. Por outro lado a escola ainda está organizada por um padrão de comportamento ideal.

A disciplina escolar não consiste em um receituário de propostas para enfrentar os problemas de comportamentos dos alunos, mas em um enfoque global da organização e a dinâmica do comportamento na escola e na sala de aula, coerente com os propósitos de ensino. [...] Para isso é preciso, sempre que possível, antecipar-se ao aparecimento de problemas e só em último caso reparar os que inevitavelmente tiverem surgido, seja por causa da própria



situação de ensino seja por fatores alheio à dinâmica escolar. (GOTZENS, 2003, p. 22)

A escola tem que estar preparada para todos os tipos de situações, precisa antes de qualquer coisa estar bem articulada quanto ao seu propósito de ensino, antecipar aos aparecimentos de problemas, através de projetos pedagógicos envolvendo os alunos na busca dos valores que estão sendo perdidos pela sociedade como a paz, amor, respeito e afetividade e etc, fazendo um verdadeiro resgate diante de uma sociedade fragmentada.

Foi realizado o último questionamento com os professores, no sentido de catalogar como eles interpretam a importância do apoio psicopedagógico numa ação para orientar e compreender dos comportamentos conflituosos dos jovens, destacados como “indisciplinas dos adolescentes” dentro da escola, mas especificamente na sala de aula. No conjunto dos professores entrevistados, 100% percebem que faz falta o serviço de apoio psicopedagógico para desenvolver a educação de forma justa e equalizadora. Existe um gargalo na organização do sistema educacional, por influência das mudanças estruturais da sociedade, onde os seres humanos mudam, e sofrem influência do meio movido por grandes avanços, surgindo os conflitos que afetam a vida de todos.

Um olhar mais específica em relação ao comportamento é sempre bem vindo em apoio ao professor titular de turma. (Professor A).

Principalmente porque as famílias de um modo geral tem se ausentado na formação ética e moral dos alunos e transferindo essa função à escola, que já possui varias atribuições e carece de profissionais especializados para atender crianças e adolescentes com vários problemas que demandam tempo e apoio aos alunos. (Professora B).

Acho que todas as escolas públicas deveriam contar com esse serviço especializado de apoio psicopedagógico para auxiliar os professores a lidarem e compreenderem as características dos adolescentes, para minimizar os conflitos considerados banais. (professor C)

As escolas hoje deveriam contar com equipes multifuncionais, com profissionais especializados em diversas áreas para orientar professores que trabalham com os adolescentes, pois os conflitos aparecem constantemente na sala de aula, muitas



vezes nem os jovens conseguem entender si próprio e terminam isolando dos demais. (Professor D)

Vivemos numa época agitada, veloz na qual esses movimentos afetam muito mais os comportamentos dos sujeitos, principalmente dos jovens que na sua fase de crescimento, tem características conflituosas. O apoio psicopedagógico deveria fazer parte do cotidiano das escolas que trabalham com adolescentes, esse ajuda com certeza essa orientação seria para melhorar o comportamento entre os jovens. (Professora D).

Ser um jovem adolescente, hoje, é muito mais difícil do que foi em outras épocas, mesmo que isto possa parecer inverossímil, dado às facilidades do presente. Os pais também enfrentam dificuldades para compreender e ajudar os adolescentes a lidar com essa fase da vida. Por outro lado, a escola também mantém neutra ou passiva para ajudar os adolescentes a controlar os comportamentos conflituosos, muitas vezes são considerados “comportamentos difíceis”

O adolescente para ser considerado “adolescente difícil” precisa apresentar algum transtorno de comportamento e ou exibir uma dificuldade manifesta e duradoura. (MORA, 2001)

Consideraremos exatamente difíceis os jovens que apresentam um nível normal de inteligência, sem qualquer perturbação orgânica evidente. A característica comum a todos eles será a inadaptação que, contudo, pode adotar diversas formas, gerando crianças instáveis, agressivas, coléricas, ladras, fúgivas, mitômanas, reprimidas ou excitadas, inibidas ou desinibidas, impulsivas, hiperemotivas, com traços de caráter fóbico, obsessivas, histéricas, etc., como traço ou característica dominante na conduta. Precisamente ,o que as impede de se integrarem ao seu ambiente e se desenvolverem com normalidade. (MORA, 2001, p. 472)

É comum o aumento da demanda pelo psicopedagogo durante esse período e, muitas vezes, ela não diz respeito a uma dificuldade de aprendizagem, mas a uma dificuldade na adaptação ao sistema escolar.

Assim o psicopedagogo deve agir em conjunto com todos os envolvidos na vida do aluno, levando em consideração todos esses fatores, realizando uma avaliação que consiga mensurar a interferência de cada fator nos



sintomas (queixas de dificuldade) para poder realizar uma intervenção psicopedagógica adequada. Os modelos pedagógicos, os programas institucionais, os métodos dos professores, os companheiros, etc., são variáveis que nem sempre se harmonizam com a realidade individual dos jovens, as conseqüências se manifestam gerando rendimentos deficitários, problemas de conduta, repetência, deserção, etc.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta pesquisa pode-se concluir que o adolescente é um ser que apresenta características conflitivas entre si peculiares a sua faixa etária. Esse processo deve ser natural, porém vários fatores podem prejudicar a transição do ser que era criança para o ser adulto. Assim a adolescência é essa faixa intermediária, que não obrigatoriamente vai ser conflituosa, como dito anteriormente vai depender de muitas coisas como, por exemplo, da família, da escola, das relações interpessoais.

Existem muitos fatores que podem influenciar em uma relação conflituosa, assim como há diferentes tipos de conflitos que o adolescente possa passar. A maioria dos adolescentes que apresentam dificuldades de aprendizagem recusa ajuda talvez por medo de ficarem taxados como “burros” pelos outros colegas. Para eles é muito fácil deixar do jeito que está, de certa seja, eles perdem o interesse, pelo conhecimento, pela aprendizagem estão sintonizados em outras coisas, claro que não são todos que pensam desta forma. Diante dessa parcela de adolescentes que possuem déficit de aprendizagem, comportamento inadequado no ambiente escolar, ou em suas próprias casas faz-se necessário um olhar diferenciado, pois esses jovens são o futuro de um país que está em pleno desenvolvimento.

Precisa-se pensar como formar cidadãos críticos e atuantes sem condená-los a total exclusão de conhecimento de cultura, e inconcebível fechar os olhos diante dessa situação em pleno século XXI. Sendo assim a



função da psicopedagogia como campo de conhecimento, através do processo diagnóstico e interventivo, pode contribuir com este sujeito-adolescente, levando em consideração que ele está vivendo um período especial e determinativo de sua vida, contribuindo assim com a escola e a família dos adolescentes.

Havendo integração entre escola, família e psicopedagogo possibilitará sem dúvida alguma um benefício, ou melhor, dizendo será um grande passo a frente na educação brasileira, para então formar estes cidadãos críticos e capazes de atuar como verdadeiros cidadãos sem exclusão, buscando desta forma atingir uma educação de qualidade a todos .



REFERÊNCIAS

- BARONE, L. M. C.; BARRONE K. C. **Avaliação psicopedagógica do adolescente**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001
- COLLINS, G. R. **Aconselhamento Cristão: edição século 21**. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- GOTIZENS, C. **A disciplina escolar: prevenção e intervenções nos problemas de comportamento**. 2ª Edição, Porto Alegre, Editora Artmed, 2003.
- LIBANÊO, J. C. **Adeus Professor, adeus professora: novas exigências educacionais e docente**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MORA, E. **Psicopedagogia Infanto-adolescente - Puberdade e Adolescência**. Editora: Grupo Cultural, 2001.
- OLIVEIRA, V. B.; BOSSA, N. A. **Avaliação Psicopedagógica do Adolescente**. Petrópolis:Vozes,1998
- PEGO, M. G. T. **O atendimento psicopedagógico frente ao adolescente**. 2005.
- RUBINSTEIN, E. **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos**. 1 ed. São Paulo: Casa da Editora, 2001.
- SANTOS, K. F. R. **Psicanálise e Psicopedagogia**. Universidade Univale, 2009
- SANTOS, L. C. dos; MARTURANO, E. M. Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento. **Psicol. Reflex. Crit.**, 1999, vol.12, no.2, p.377-394.
- WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro:DP & A, 2004.

Aprovado em 18 de novembro de 2016

